

---

## APRESENTAÇÃO

---

Ao término de mais uma edição da Oficina do Historiador, reafirma-se o papel desempenhado por discentes na Revista, manifestado tanto pelo trabalho da Equipe Editorial quanto pela qualidade dos textos selecionados. Ao longo de 2013, ampliamos o número de indexadores nos quais a revista está inscrita e intensificamos a divulgação da Oficina do Historiador em nível nacional. Além disso, acrescentamos novos avaliadores e consolidamos a conquista do nível Qualis B1 da CAPES para a área de História. Trata-se, até o momento, da única revista discente rio-grandense com tal qualificação, o que é motivo de orgulho para toda a Equipe Editorial.

Os artigos e resenhas selecionados para a presente edição contemplam temas e metodologias distintas. Ao valorizar a discussão acerca de novas fontes para os estudos em História, essa edição da Oficina do Historiador inclui o artigo de Ronaldo Amaral, que propõe uma nova abordagem para trabalhar com a literatura hagiográfica, a partir da ideia de imaginário e da fenomenologia religiosa como opção teórico-metodológica. Camila Eberhardt problematiza uma série fotográfica dos anos 1960 e 1970 de três instituições de ensino públicas do Rio Grande do Sul em busca dos usos e funções que assumiam para tais escolas.

No campo da História Pública e Institucional temos o artigo de Marcelo Vianna. O autor analisa, especificamente, de que forma depoimentos orais de antigos membros do Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) – veiculados em livros da própria instituição – endossam, por um lado, o discurso de unidade da instituição e, por outro, se prestam a revelar eventuais contradições e conflitos naquele espaço.

O autor Johny Santana de Araújo nos traz um interessante texto sobre a ação do governo imperial e provincial no sentido de promover a ocupação do território do sul e do sudoeste do Piauí

através da criação de colônias civis e militares entre os anos de 1870 e 1889 a fim de assentar ex-combatentes da guerra do Paraguai.

Ricardo Bruno Flor analisa a influência da religião civil americana, sobre o processo que originou os super-heróis, mais especificamente o personagem *Superman*, lançando mão das histórias em quadrinhos editadas entre anos 1930 e 1960. Já Murilo Winter discute conceitos tais como pátria, nação e soberania valendo-se da imprensa periódica para considerar o contexto da unificação do Vice-Reinado do Rio da Prata.

Esta edição apresenta, ainda, um texto na área de História Antiga. O artigo de Alex Aparecido da Costa e Renata Lopes Biazotto Venturini demonstra a construção da imagem do imperador romano Trajano através da obra de Plínio, o jovem. O trabalho busca compreender como a obra de Plínio baseou-se em valores da filosofia estoica para apresentar a imagem de Trajano. O imperador romano é representado, portanto, a partir de ideais morais, filosóficos e políticos influenciados pelo estoicismo.

No campo da História das Ideias, André Fabiano Voigt discute a contribuição do filósofo francês Jacques Rancière na construção do conceito de regime estético da arte e sua relação com história e política. E, para finalizar a segunda edição do ano de 2013 da Oficina do Historiador, duas resenhas: Thiago Rodrigo Nappi apresenta a obra do historiador neozelandês J. G. A. Pocock, "*Pensamento político e história: ensayos sobre teoría e método*". Por sua vez, Vinícius Finger traça reflexões livro de Jean França e Ricardo Ferreira intitulada "*Três vezes Zumbi: a construção de um herói brasileiro*". Nesta, o autor descortina o mito do Zumbi dos Palmares, enfocando múltiplos olhares sobre esse personagem.

Em 2014, pretendemos ampliar a internacionalização do conselho consultivo e dos artigos publicados. Além disso, está nos planos da Equipe uma reestruturação do *site* da Revista, buscando a otimização das informações.

Boa leitura a todos, e um produtivo ano de 2014.

Equipe Editorial